

## Desvelando caminhos para a acessibilidade de estudantes surdos na Unilab

Emanuel Cipriano Neto Martins<sup>i</sup> 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Acarape, CE, Brasil

Sinara Mota Neves de Almeida<sup>ii</sup> 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

A Unilab é uma das instituições de ensino superior mais jovens do Brasil, tendo completado, em 20 de julho de 2020, 10 anos de fundação. Com o seu projeto institucional formulado a partir das políticas afirmativas e de democratização do acesso da população ao ensino superior, esta IES vem desenvolvendo estratégias para a inclusão de surdos no ensino superior. O objetivo do presente artigo é analisar a inclusão de estudantes surdos na Unilab a partir da visão dos coordenadores de cursos. Metodologicamente, propomos a abordagem qualitativa, optando pela pesquisa documental e questionários online. Com a identificação dos estudantes surdos matriculados, constatamos a importância de refletir sobre a situação atual e o respeito a cultura e identidade da pessoa surda, bem como repensar as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Aluno surdo. Inclusão. Unilab.

### Unveiling paths for accessibility for deaf students at Unilab

#### Abstract

Unilab is one of the youngest higher education institutions in Brazil, having completed on July 20<sup>th</sup>, 2020, 10 years of foundation. With your institutional project formulated based on affirmative policies and democratization of the population's access to higher education, this IES has been developing strategies for the inclusion of deaf people in higher education. The aim of this article is to analyze the inclusion of deaf students in Unilab from the perspective of course coordinators. Methodologically, we propose a qualitative approach, opting for documentary research and online questionnaires. With the identification of deaf students enrolled, we verified the importance of reflecting on the current situation and respect for the culture and identity of the deaf person, as well as rethinking the didactic strategies used by teachers.

**Keywords:** Accessibility. Deaf student. Inclusion. Unilab.

## 1 Introdução

Apesar dos avanços da Legislação Brasileira, ainda é possível perceber a Universidade distante da efetiva garantia de acesso e permanência dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Atentos e preocupados com a situação dos estudantes surdos no ensino superior, em especial no contexto da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), surgiu a pretensão de elaborar o presente artigo, que é resultado das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Acessibilidade e ensino superior: desvelando caminhos para o ingresso e permanência de alunos com deficiência auditiva na Unilab”.

Neste sentido, discorreremos sobre aspectos referentes à educação como um direito social, sendo dever do Estado garantir o ingresso ao Ensino Superior. No entanto, o importante não é apenas o acesso universal, mas principalmente a permanência dos indivíduos nas instituições de ensino.

No Brasil, a repercussão das políticas internacionais sobre a educação reafirma o modelo neoliberal redefinindo o papel do Estado e as responsabilidades das políticas públicas. Em 1990, a Conferência Mundial de Educação para Todos em Jontiem, na Tailândia, elabora uma agenda educacional destinada aos países da América Latina e Caribe. Seguindo a mesma linha, referendada pelo compromisso de Educação para Todos, a Conferência Mundial de Educação Especial (1994) elabora a Declaração de Salamanca, documento orientador da política de educação inclusiva internacional que propõe a equalização de oportunidades para as pessoas com deficiência. O Documento norteia caminhos e atitudes para se desenvolver uma educação de qualidade para todos, ou seja, para uma Educação Inclusiva e de qualidade é preciso um construto de ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, fruto das relações entre professores, alunos e sociedade em geral.

A partir dos achados das autoras Bezerra e Magalhães (2021), a docência no ensino superior consegue atender às demandas mais urgentes de aprendizagem e de inclusão dos estudantes com deficiência.

A busca por uma educação de qualidade para todos demanda de criação de políticas voltadas para o setor educacional e estas requerem a promulgação de leis

e decretos específicos, cujos objetivos devem estar voltados à defesa desde o acesso e permanência dos diferentes alunos nos espaços educacionais.

Entre as leis e decretos destacamos a Lei 10.436/2002, também conhecida como a Lei da Língua Brasileira de Sinais - Libras (BRASIL, 2002). Com 5 artigos, onde no seu artigo 1º dá o reconhecimento legal de comunicação e expressão a Libras, e no artigo 4º dispõe sobre a garantia por parte dos Sistemas de Educação Federal e Estadual a inclusão nos cursos de formação em Educação Especial nos níveis médio e superior.

Soares et al. (2014), definem acessibilidade como a eliminação de barreiras físicas e possibilidades de uso, por parte dos indivíduos, no gozo da segurança e conforto de objetos, equipamentos e ambientes fundamentado na independência e autonomia.

Para Mazzota (2011), o entendimento da acessibilidade está relacionado às especificidades e diferenças de cada indivíduo, isto é, em relação à forma de organização dos espaços para dar condições de participação a todos.

É preciso destacar que esta representatividade e presença dos estudantes surdos na universidade é ainda muito recente e que ainda se fazem necessárias políticas para efetivação dessa conquista (BISOL, 2010).

Neste sentido, o objetivo do presente artigo é analisar a inclusão de estudantes surdos na UNILAB na visão dos coordenadores de cursos que recebem discentes surdos.

## 2 Metodologia

Nesta seção apresentamos o percurso metodológico, o qual compreende um conjunto integrado entre métodos e técnicas para aproximação com a realidade.

Para a realização desse artigo foi utilizado a pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2002), tem como objetivo descrever e interpretar os dados e/ou as informações obtidas através de um estudo realizado.

Neste trabalho os dados foram coletados utilizando a análise documental e aplicação de questionário online com os coordenadores de cursos com discentes

surdos, a fim de compreendermos quais as percepções com relação à situação da inclusão no contexto da universidade.

Em decorrência da pandemia do Covid 19, causada pelo novo coronavírus, que suspendeu, a partir de 17 de março de 2020, as atividades presenciais pautada na portaria nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação (MEC), realizamos todas as atividades da pesquisa de forma remota através da Plataforma Google Meet e formulário eletrônico.

Para a análise dos formulários utilizamos pseudônimos de flores, a saber: Azaléia, Begônia e Calêndula, visando preservar a identidade dos participantes

No roteiro do questionário contemplamos informações pessoais como nome, idade, naturalidade, formação acadêmica, tempo de exercício na função de coordenador de curso e disciplinas que ministram na Universidade. Na segunda parte, as perguntas trataram de questões voltadas ao contexto pedagógico, focando no trabalho docente e suas concepções acerca das políticas que orientam o processo de permanência dos surdos na instituição de ensino superior.

### 3 Resultados e discussões

Através de dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação em abril de 2021, a Unilab colabora na formação de 7 estudantes surdos. Sendo 5 em cursos de Graduação e 2 na Pós-Graduação Strictu Sensu.

Apesar do pequeno quantitativo de estudantes matriculados na Unilab, precisamos referenciar a importância da matrícula de dois estudantes no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGE-Unilab/IFCE), Mestrado em Ensino e Formação Docente, reafirmando que a conquista de direitos linguísticos proporcionou uma educação de melhor qualidade aos surdos, resultando em seu acesso a universidades.

Rosas (2015) fala em seu trabalho a respeito do ingresso dos surdos nas universidades, afirmando que:

A universidade, quando não abre suas portas para estes acadêmicos e para pesquisas envolvendo a Libras, nega o direito linguístico de uma vertente social que, apesar de presente cotidianamente na sociedade, ainda tem suas possibilidades negadas por preconceitos e pré-conceitos sociais. (ROSAS, 2015, p. 08).

Neste sentido, a presença de surdos para toda a comunidade acadêmica, garantindo a pluralidade e a diversidade no ensino, avigorando a importância da inclusão em todos os níveis e modalidades de ensino.

5

O questionário online aplicado nessa pesquisa foi enviado por e-mail aos 5 docentes coordenadores de cursos com estudantes surdos. Por situações alheias, só recebemos o retorno de 3 respostas.

Algumas das informações são referentes ao perfil docente como idade, titulação acadêmica, tempo de docência, incluindo o curso que coordena, o tempo em que está desempenhando esta função, bem como a realização de alguma formação complementar para o atendimento ao aluno surdo em sua trajetória profissional.

Em relação ao recorte etário, os docentes participantes estão com idades compreendidas entre 46 e 49 anos, sendo que 2 estão com 46 anos e 1 com 49 anos.

Quanto à titulação acadêmica e tempo de docência, todos são doutores e têm mais de 10 anos de docência no ensino superior.

A respeito da realização de alguma formação complementar para o atendimento ao aluno surdo em sua trajetória profissional, 2 coordenadores relataram a participação de cursos que consideraram adequados para a sua atividade como docente de estudantes surdos. A saber,

*Curso de Capacitação em Libras no CREACE e alguns cursos pela INTERNET. Apesar das dificuldades na compreensão das LIBRAS, os cursos apresentaram possibilidades significativas para compreensão da importância a respeito da inclusão de surdos na Universidade (BEGÔNIA, 2021).*

Esta postura dos docentes é referenciada pelas autoras Bezerra e Magalhães (2021, p.1) ao afirmarem que “[...] apesar da falta de uma formação

específica na área de Educação Especial, o professor universitário cumpre, a contento, o seu papel docente perante o aluno com deficiência”.

Desta feita, o docente assume a sua responsabilidade, baseado no reconhecimento das particularidades e realidade dos alunos. O que caracterizamos aqui como uma relação construída a partir do diálogo e respeito.

Em relação às dúvidas mais frequentes dos docentes junto à coordenação no que se refere ao desenvolvimento de atividades para os estudantes surdos, destacaram:

*A organização das atividades avaliativas, especialmente pela dificuldade dos estudantes com a escrita (AZALÉIA, 2021).*

*Como avaliar o desempenho dos estudantes surdos (BEGÔNIA, 2021).*

*O caso de nosso discente surdo é específico por ele ter perda auditiva funcional e não dominar LIBRAS. A sua capacidade de atender as aulas depende muito da fala do respectivo docente. Geralmente não se identifica para os docentes (CALÊNDULA, 2021).*

Corroborando com esses achados, Lang (2002) chama a atenção para duas questões importantes. A primeira é que há pouca comunicação direta entre alunos surdos e ouvintes ou mesmo entre alunos surdos e professores, o que os coloca em uma situação de dependência. A segunda refere-se aos serviços de apoio ou programas de acompanhamento que, embora necessários, podem reforçar o estigma da diferença, na medida em que exigem uma logística especial para adaptação de horários e uma carga extra de atividades e compromissos.

No que diz respeito às dúvidas anteriormente mencionadas e atividades propostas em torno dessa prática que se constitui pela interação entre docentes, alunos surdos e a coordenação, destacaram que:

*Solicitamos apoio aos intérpretes da UNILAB e IFCE (AZALÉIA, 2021).*

*[...] A coordenação está sempre à disposição para colaborar com os docentes do Programa (BEGÔNIA, 2021).*

A coordenação acompanha de perto a trajetória do discente surdo, no caso do ensino remoto que impossibilitou o acompanhamento das aulas por parte do discente, foi procurada solução conjunta com os docentes das disciplinas, o programa pulsar da História, a coordenação, o ILL e os tradutores de Libras, bem como o setor de acessibilidade (CALÊNDULA, 2021).

7

Nos estudos de Foster, Long e Snell (1999) sobre a vivência de estudantes surdos do ensino superior em contextos de inclusão demonstra que a comunicação desses em sala de aula e o envolvimento com a aprendizagem são iguais a de seus colegas ouvintes, mas eles se sentem menos integrados que estes últimos à vida universitária. O estudo revela ainda que muitos professores não se preocupam em fazer adaptações que favoreçam os alunos surdos, e atribuem o sucesso ou fracasso desses aos serviços de apoio.

Apesar da presença dos profissionais tradutores/intérpretes de LIBRAS/Português conforme especificam Mariano et al. (2017), ao se referir sobre o Setor de Acessibilidade da Unilab (SEACE), os docentes destacam, entre as limitações da inclusão decorre do exíguo quantitativo de intérpretes, bem como a falta de cursos de capacitação em Libras para docentes e discentes.

Face ao exposto identificamos que os docentes da Unilab procuram reforçar a necessidade do desenvolvimento de reflexões que se adequem a realidade e exigências dentro do contexto em que estão inseridos, na busca pela superação destas questões, procurando levar sempre em consideração as fortes contradições relativas às dificuldades com as quais se deparam.

#### 4 Considerações finais

A partir das análises realizadas, identificamos que a inclusão de estudantes surdos na Unilab sinaliza para a necessidade de compreender a acessibilidade a partir de uma visão de organização dos espaços que proporcionem condições de participação de toda a comunidade acadêmica.

A principal marca identitária da Unilab é a diversidade, expressa das mais diferentes formas, tendo em vista que a comunidade acadêmica é constituída por

estudantes, professores e técnicos de nacionalidade brasileira e de cinco países africanos de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e o Timor Leste. Assim, a articulação dos movimentos de interiorização e internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão a configuram como uma instituição singular que representa a possibilidade de fortalecimento de processos formativos interculturais e dialógicos, pautados na valorização e no respeito à diversidade. Apesar de uma instituição recente, a UNILAB tem se destacado na inclusão de surdos no ensino superior.

Atentos à evolução constante da ciência, esperamos que os achados desse artigo sobre a inclusão de estudantes surdos na UNILAB possibilitem novas pesquisas sobre o acesso e permanência dos estudantes surdos nas instituições de ensino superior.

## Referências

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BESS, F. H.; HEMES, L. E. **Fundamentos de audiologia**. Segunda edição, Porto Alegre: Artemed, 1998.

BEZERRA, T. M. C. .; MAGALHÃES, R. de C. B. P. . Inclusão no ensino superior: Relato docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6247>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. V.; SIMIONI, J. L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino Superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.147-172, 2010.

COSTA, M. P. R.; TURCI, P. C. **Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire**. In: VII Encontro da Associação brasileira de pesquisadores em educação especial, 08 à 10 nov. 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Federal de São Carlos Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, p. 3762-3774, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

FOSTER, S.; LONG, G.; SNELL, K. Inclusive instruction and learning for deaf students in postsecondary education. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford, v.4, n.3, p.225-235, Summer, 1999.

9

GARCIA, R. A. B.; BACARIN, A. P. S.; LEONARDO, N. S. T. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Número Especial, 2018: p. 33-40.

GAVALDÃO, N. **Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior: análise de professores sobre o contexto pedagógico.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

GHEDIN, E.; FRANCO. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LANG, H. G. Higher education for deaf students: research priorities in the new millenium. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Oxford, v.7, n.4, p.267-280, Fall 2002.

MARIANO, M. R. et al. **Manual de Rotinas do Setor de Acessibilidade – Seace.** 2017. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual-do-Seace.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Vozes, 2002.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa crítica.** Porto Alegre: Ed. do Autor. 2005, 47 p.

RAUL, R. M. **A construção da identidade profissional dos professores: o caso da escola nº 2055 do município da Maianga.** 2015, 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de Évora, Évora, p. 17-144, 2015.

ROSAS, E. F. Ingresso e interação dos alunos surdos na pós-graduação. 6º SBECE 3º SIECE – Educação, transgressões, narcisismo. **Anais Eletrônicos**, Bianual, 2015.

RUSSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. M. **Audiologia infantil**. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, L. A. de C. F. Análise das condições de acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva em unidades públicas de saúde do município de Manaus. **RAHIS**: Manaus, v. 11, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/2043>. Acesso em: 10 jul. 2021.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. In: **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas: Acesso e Qualidade**. Salamanca: Unesco. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

---

<sup>i</sup> **Emanuel Cipriano Neto Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9521-3567>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Estudante de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Contribuição de autoria: pesquisa, discussão e resultados

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2801253865175405>.

E-mail: [emanuelcipriano78@hotmail.com](mailto:emanuelcipriano78@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Sinara Mota Neves de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-1636>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Contribuição de autoria: discussão e resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7517742470581460>

E-mail: [sinaramota@unilab.edu.br](mailto:sinaramota@unilab.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

MARTINS, Emanuel Cipriano Neto; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de. Desvelando caminhos para a acessibilidade de estudantes surdos na UNILAB. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.